



TRABALHO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA DOS MULATOS, JARDIM/CE

*INTERDISCIPLINARY PEDAGOGICAL WORK AND QUILOMBOLA
EDUCATION: EXPERIENCE WITH PUBLIC SCHOOL TEACHERS AND
STUDENTS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY SERRA DOS
MULATOS, JARDIM/CE*

DOI: 10.5281/zenodo.22760739



Alexandre Fernandes Silva¹

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²

RESUMO

Esta pesquisa teve como problema compreender de que modo o trabalho pedagógico interdisciplinar, articulado aos conhecimentos e às especificidades socioculturais da Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos, pode contribuir para o fortalecimento das aprendizagens e para a ampliação das perspectivas dos estudantes quilombolas em relação à continuidade dos estudos e ao Ensino Superior, especialmente nas Ciências Exatas, considerando também as percepções dos professores envolvidos nesse processo. O objetivo foi analisar as possibilidades do trabalho pedagógico interdisciplinar como estratégia de fortalecimento das aprendizagens e de ampliação dessas perspectivas. De abordagem qualitativa, natureza aplicada e fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, a investigação envolveu professores de Matemática, Física, Química, História e Sociologia e estudantes do Ensino Médio da comunidade. A produção das informações ocorreu mediante observação, registros das atividades, entrevistas, rodas de conversa e acompanhamento das ações desenvolvidas no campo. Como intervenção, foi elaborada e aplicada, colaborativamente, uma Sequência Didática Interdisciplinar composta por dez encontros de 100 minutos, totalizando 16 horas e 40 minutos. Os resultados evidenciaram maior participação dos estudantes em atividades contextualizadas,

1 Mestre - SEDUC – CE. E-mail: erdnaxela27@hotmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3903087764418585>

2 Doutora – UNIVASF. E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9814539262982598>





valorização da identidade, da cultura, do território e dos saberes quilombolas, além de favorecerem a reflexão docente sobre a interdisciplinaridade e o planejamento coletivo. Também foram identificados limites relacionados ao tempo de planejamento e às condições de articulação entre os professores. A experiência possibilitou discutir as trajetórias educacionais e o Ensino Superior, sem permitir atribuir à intervenção mudanças permanentes no acesso ou na permanência universitária. Como produto educacional, foi sistematizada a Sequência Didática Interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola. Interdisciplinaridade. Trabalho Pedagógico. Ensino Superior. Sequência Didática.

ABSTRACT

This research sought to understand how interdisciplinary pedagogical work—aligned with the knowledge and sociocultural specificities of the Serra dos Mulatos Quilombola community—could contribute to strengthening learning and broadening the perspectives of Quilombola students regarding continuing their education and pursuing Higher Education, particularly in the Exact Sciences, while also considering the perceptions of the teachers involved in the process. The objective was to analyze the potential of interdisciplinary pedagogical work as a strategy to strengthen learning and expand these perspectives. Employing a qualitative approach and an applied nature grounded in action-research principles, the study involved teachers of Mathematics, Physics, Chemistry, History, and Sociology, as well as high school students from the community. Data collection involved observation, activity logs, interviews, discussion circles, and monitoring of field activities. As an intervention, an Interdisciplinary Didactic Sequence was collaboratively designed and implemented, consisting of ten 100-minute sessions, totaling 16 hours and 40 minutes. The results demonstrated increased student participation in contextualized activities and a valuing of Quilombola identity, culture, territory, and knowledge; the process also fostered teacher reflection on interdisciplinarity and collective planning. Limitations regarding planning time and the conditions for coordination among teachers were also identified. The experience provided an opportunity to discuss educational trajectories and Higher Education, although the intervention could not be credited with causing permanent changes in university access or retention. The Interdisciplinary Didactic Sequence was systematized as an educational product.

Keywords: Quilombola School Education. Interdisciplinarity. Pedagogical Work. Higher Education. Didactic Sequence.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo el trabajo pedagógico interdisciplinario, articulado con el conocimiento y las especificidades socioculturales de la Comunidad Quilombola de Serra dos Mulatos, puede contribuir a fortalecer el aprendizaje y ampliar las perspectivas de los estudiantes quilombolas respecto a la continuación de sus estudios y la educación superior, especialmente en Ciencias Exactas, considerando también las percepciones de los docentes involucrados en este proceso. El objetivo fue analizar las posibilidades del trabajo pedagógico interdisciplinario como estrategia para fortalecer el aprendizaje y ampliar dichas perspectivas. Mediante un enfoque cualitativo, aplicado y fundamentado en los principios de la investigación-





acción, la investigación involucró a docentes de Matemáticas, Física, Química, Historia y Sociología, y a estudiantes de bachillerato de la comunidad. La recolección de datos se realizó a través de la observación, registros de actividades, entrevistas, discusiones grupales y el monitoreo de las acciones desarrolladas en el campo. Como intervención, se desarrolló e implementó de forma colaborativa una Secuencia Didáctica Interdisciplinaria, consistente en diez reuniones de 100 minutos, con una duración total de 16 horas y 40 minutos. Los resultados mostraron una mayor participación estudiantil en actividades contextualizadas, una mayor valoración de la identidad, la cultura, el territorio y el saber quilombola, y fomentaron la reflexión docente sobre la interdisciplinariedad y la planificación colectiva. También se identificaron limitaciones relacionadas con el tiempo de planificación y las condiciones para la coordinación entre docentes. La experiencia permitió debatir sobre trayectorias educativas y educación superior, sin atribuir cambios permanentes en el acceso o la permanencia universitaria a la intervención. Como producto educativo, se sistematizó una Secuencia Didáctica Interdisciplinaria.

Palabras clave: Educación escolar quilombola. Interdisciplinariedad. Trabajo pedagógico. Educación superior. Secuencia didáctica.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem sido desafiada, nas últimas décadas, a responder às demandas de uma sociedade marcada pela diversidade cultural, étnica e social. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na promoção da equidade, na valorização das diferentes identidades e na garantia do direito à educação de grupos historicamente submetidos a processos de exclusão e invisibilização. Entre esses grupos encontram-se as comunidades quilombolas, cuja trajetória é marcada pela resistência, pela preservação de seus modos de vida e pela luta pelo reconhecimento de seus direitos territoriais, culturais e educacionais. A Educação Escolar Quilombola, portanto, não pode ser compreendida apenas como a oferta de escolarização em territórios ocupados por comunidades quilombolas, mas como uma perspectiva educacional que precisa considerar suas especificidades históricas, culturais, territoriais e sociais (BRASIL, 2012).

As comunidades remanescentes de quilombos constituem importantes espaços de preservação de memórias, conhecimentos, práticas culturais e formas próprias de organização social construídas historicamente. O reconhecimento desses grupos no ordenamento jurídico brasileiro ganhou especial relevância com a Constituição Federal de 1988, que, em seus artigos 215 e 216, reconhece e protege as manifestações culturais dos diferentes grupos





formadores da sociedade brasileira. Do mesmo modo, o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias assegura às comunidades remanescentes de quilombos a propriedade definitiva das terras que estejam ocupando, constituindo importante marco para o reconhecimento de seus direitos territoriais (BRASIL, 1988). Esses dispositivos representam avanços significativos no reconhecimento da diversidade e dos direitos das comunidades quilombolas, mas também colocam para o Estado e para a escola o desafio de transformar o reconhecimento jurídico em práticas sociais e educacionais efetivamente comprometidas com esses sujeitos e seus territórios.

No campo educacional, a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, orientando que as propostas pedagógicas considerem a história, a cultura, os conhecimentos e as formas de organização das comunidades quilombolas (BRASIL, 2012). Nessa perspectiva, o currículo escolar precisa estabelecer relações entre os conhecimentos sistematizados pela escola e os saberes produzidos historicamente pelas comunidades. A legislação, portanto, não se limita a reconhecer a presença de estudantes quilombolas no espaço escolar, mas aponta para a necessidade de uma educação contextualizada, capaz de dialogar com os territórios, as identidades, as memórias e os conhecimentos construídos pelas próprias comunidades. Apesar dos avanços normativos, ainda são identificadas situações em que as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas que atendem estudantes quilombolas permanecem fortemente vinculadas a currículos padronizados e pouco articulados às realidades locais.

Consequentemente, conhecimentos relacionados ao território, à memória, à ancestralidade, às práticas culturais e às experiências comunitárias podem ocupar posição secundária no processo educativo. Silva e Sousa (2024), ao discutirem currículo e práticas pedagógicas em contexto quilombola, destacam a importância de considerar as características históricas e culturais do território na construção das práticas educativas. Estudos recentes também apontam que a articulação entre currículo escolar e especificidades dos territórios quilombolas permanece como um desafio, especialmente diante de modelos curriculares que



nem sempre conseguem estabelecer diálogo efetivo com os saberes e as experiências locais (Rodrigues; Rocha, 2023; Nunes, 2024).

É nesse cenário que o trabalho pedagógico interdisciplinar adquire relevância. A interdisciplinaridade pode contribuir para superar a fragmentação dos conhecimentos escolares, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas e possibilitando a compreensão de fenômenos complexos a partir de múltiplas perspectivas. Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade pressupõe uma atitude de diálogo, cooperação e construção coletiva do conhecimento, exigindo dos sujeitos envolvidos uma postura aberta à articulação entre diferentes saberes. No contexto da Educação Escolar Quilombola, essa perspectiva pode favorecer a aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências concretas vivenciadas pelos estudantes em seus territórios, possibilitando que o conhecimento escolar dialogue com as dimensões culturais, sociais, históricas e territoriais que constituem suas experiências.

A interdisciplinaridade, nesse sentido, pode possibilitar que temas como território, identidade, ancestralidade, memória, desigualdades sociais, práticas produtivas, patrimônio cultural e perspectivas educacionais sejam trabalhados de maneira articulada entre diferentes componentes curriculares. Essa abordagem também pode contribuir para que os estudantes reconheçam seus próprios territórios como espaços produtores de conhecimento, rompendo com uma concepção segundo a qual somente o conhecimento escolar ou acadêmico possui legitimidade. Tal perspectiva torna-se particularmente importante quando se considera a necessidade de fortalecer a participação dos estudantes quilombolas nos diferentes níveis de escolarização e ampliar suas possibilidades de construção de projetos de futuro.

Entretanto, a construção de práticas interdisciplinares não ocorre de maneira espontânea. Ela exige planejamento coletivo, diálogo entre os professores, organização pedagógica e processos de formação que possibilitem aos docentes refletir sobre suas práticas e sobre as especificidades dos contextos nos quais atuam. Lima Junior e Santos (2023), ao analisarem a produção acadêmica sobre formação de professores e Educação Escolar Quilombola no ensino de Ciências, evidenciam a relevância de ampliar as discussões sobre a preparação docente para atuar em contextos quilombolas. De modo semelhante, Chagas





(2023) evidencia que a efetivação da Educação Escolar Quilombola está relacionada à articulação entre escola, comunidade, gestão e práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Outro aspecto que justifica a realização desta investigação está relacionado à necessidade de ampliar as possibilidades educacionais dos estudantes quilombolas, especialmente no que se refere à continuidade dos estudos e ao acesso ao Ensino Superior. A escola pública pode desempenhar papel importante na construção de perspectivas de futuro, sobretudo quando desenvolve práticas pedagógicas que reconhecem os estudantes como sujeitos históricos, culturais e produtores de conhecimentos. Nesse sentido, aproximar os conteúdos escolares das experiências territoriais e culturais pode contribuir não apenas para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também para o fortalecimento da autoestima, da identidade e das expectativas educacionais dos estudantes.

É a partir dessa realidade que se situa a trajetória profissional do pesquisador como elemento constitutivo da aproximação com o objeto desta investigação. A atuação como professor da Educação Básica e o contato cotidiano com estudantes, professores e práticas escolares possibilitaram perceber que os processos de ensino e aprendizagem assumem características particulares quando desenvolvidos com sujeitos pertencentes a comunidades quilombolas. A experiência vivenciada no cotidiano escolar não é tomada, nesta pesquisa, como conclusão antecipada sobre a realidade investigada, mas como ponto de partida para a construção de uma inquietação que necessita ser problematizada e analisada cientificamente.

Essa aproximação com o campo permitiu identificar potencialidades, desafios e inquietações relacionadas às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Entre essas inquietações, destaca-se a necessidade de compreender de que maneira o trabalho pedagógico pode ultrapassar a organização fragmentada dos componentes curriculares e estabelecer relações mais significativas entre os conhecimentos escolares, as experiências dos estudantes e os saberes produzidos no território quilombola. Assim, a experiência profissional do pesquisador constitui-se como elemento que contribuiu para a formulação do problema de pesquisa, sem perder de vista a necessidade de manter uma postura investigativa, reflexiva e crítica diante do fenômeno estudado.





A relação do pesquisador com a escola e com os grupos envolvidos na investigação constitui, portanto, uma das motivações centrais para o desenvolvimento deste estudo. A convivência com professores e estudantes pertencentes à comunidade quilombola investigada permitiu perceber que existem possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, mas também desafios que precisam ser enfrentados coletivamente. A partir dessas experiências, emergiu o interesse em investigar possibilidades de construção coletiva de práticas interdisciplinares que valorizem a identidade quilombola e, simultaneamente, ampliem as perspectivas dos estudantes em relação à continuidade de seus estudos, especialmente ao acesso ao Ensino Superior e às áreas relacionadas às Ciências Exatas.

A pesquisa nasce, assim, de uma inquietação vivenciada no próprio campo educacional e busca transformar essa inquietação em objeto de investigação científica. Essa característica aproxima a investigação de uma perspectiva qualitativa e interventiva, na medida em que o conhecimento sobre a realidade não é concebido apenas como resultado de uma observação externa, mas como possibilidade de reflexão e construção coletiva com os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a aproximação entre pesquisador, professores e comunidade constitui uma dimensão relevante para compreender os processos pedagógicos investigados e para pensar possibilidades de transformação da prática educativa.

Embora a produção acadêmica sobre Educação Escolar Quilombola tenha se ampliado, ainda se identificam lacunas relacionadas à investigação de experiências concretas de trabalho pedagógico interdisciplinar construídas coletivamente por professores em escolas públicas que atendem estudantes remanescentes de comunidades quilombolas. Parte significativa dos estudos concentra-se nas políticas educacionais, nas questões curriculares, na identidade cultural e nos processos de implementação das diretrizes, enquanto permanecem necessárias investigações que acompanhem o cotidiano das práticas pedagógicas e as possibilidades de articulação entre diferentes componentes curriculares. Estudos recentes sobre currículo, formação docente e práticas pedagógicas quilombolas reforçam a importância de aprofundar essa discussão (RODRIGUES; ROCHA, 2023; LIMA JUNIOR; SANTOS, 2023; SILVA; SOUSA, 2024).





É justamente nessa lacuna que se insere a presente investigação, que tem como campo de estudo a Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos e a escola pública que atende estudantes pertencentes a esse território. A pesquisa busca analisar as possibilidades do trabalho pedagógico interdisciplinar desenvolvido de forma colaborativa entre professores, considerando as especificidades socioculturais dos estudantes e os conhecimentos produzidos pela comunidade. Mais do que descrever uma experiência pedagógica, pretende-se compreender os processos de planejamento, desenvolvimento e reflexão coletiva construídos pelos docentes, identificando potencialidades, desafios e possibilidades para o fortalecimento da Educação Escolar Quilombola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Trabalho pedagógico interdisciplinar: fundamentos epistemológicos e pedagógicos

A organização do trabalho pedagógico constitui um dos elementos centrais para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que envolve decisões relacionadas ao currículo, às metodologias, à avaliação e às interações estabelecidas entre professores, estudantes e os diferentes contextos socioculturais em que a escola está inserida. Em uma perspectiva contemporânea, discutir o trabalho pedagógico implica reconhecer que a prática docente extrapola a simples transmissão de conteúdos disciplinares, assumindo a função de mediar a construção do conhecimento por meio de processos dialógicos, críticos e contextualizados.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade emerge como uma possibilidade de reorganização do fazer pedagógico, ao favorecer o diálogo e a integração entre diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação dos saberes e possibilitando uma abordagem mais articulada dos fenômenos estudados (FAZENDA, 2011\). Historicamente, a organização do currículo escolar foi influenciada pelo paradigma científico moderno, marcado pela fragmentação do conhecimento e pela especialização crescente das disciplinas. Esse modelo, fortemente influenciado pelo racionalismo cartesiano e pelo positivismo científico,





contribuiu para a constituição de estruturas curriculares compartimentalizadas, nas quais cada disciplina passou a desenvolver seus conteúdos de forma relativamente independente das demais.

Embora essa organização tenha possibilitado importantes avanços científicos, também produziu limitações para a compreensão de fenômenos complexos, que exigem abordagens integradas e multidimensionais. Nesse sentido, Morin (2000) defende a necessidade de superar formas fragmentadas de produção e transmissão do conhecimento, valorizando uma perspectiva capaz de estabelecer relações entre diferentes saberes e compreender os fenômenos em sua complexidade.

Ao analisar esse processo, Morin (2000) argumenta que a fragmentação do conhecimento impede a compreensão da realidade em sua totalidade, uma vez que separa elementos que, na vida concreta, encontram-se permanentemente relacionados. Para o autor, a educação contemporânea enfrenta o desafio de superar a lógica reducionista da ciência moderna e desenvolver uma forma de pensamento capaz de articular diferentes saberes na interpretação dos problemas humanos, sociais e ambientais. Essa perspectiva fundamenta o paradigma da complexidade, segundo o qual compreender a realidade exige estabelecer conexões entre diferentes dimensões do conhecimento, evitando tanto a simplificação quanto a compartimentalização excessiva dos fenômenos estudados.

É nesse contexto que a interdisciplinaridade assume relevância como fundamento epistemológico do trabalho pedagógico. Diferentemente de propostas que a reduzem a atividades pontuais ou projetos temáticos, a interdisciplinaridade representa uma atitude intelectual e pedagógica voltada para a construção integrada do conhecimento. Para Fazenda (2002), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela interação permanente entre diferentes áreas do saber, sustentada pelo diálogo, pela cooperação e pelo reconhecimento da incompletude de cada disciplina diante da complexidade da realidade. Assim, mais do que uma metodologia de ensino, constitui uma postura investigativa que pressupõe abertura ao diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.





Na compreensão de Fazenda (2011), a prática interdisciplinar não implica eliminar as disciplinas escolares, mas promover relações de complementaridade entre elas. Cada área do conhecimento mantém sua especificidade, porém passa a dialogar com outras áreas na busca de interpretações mais amplas sobre os fenômenos estudados. Essa concepção exige mudanças significativas na organização do trabalho docente, especialmente no planejamento coletivo, na elaboração de projetos integradores e na construção compartilhada de objetivos de aprendizagem. Em outras palavras, a interdisciplinaridade desloca o foco da simples transmissão de conteúdos para a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva interdisciplinar também encontra respaldo nas reflexões de Paulo Freire (1996), para quem o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos e desenvolver-se mediante relações dialógicas entre sujeitos históricos. Embora Freire não utilize a interdisciplinaridade como conceito central de sua obra, sua compreensão de educação como prática da liberdade aproxima-se dessa perspectiva ao defender que o conhecimento não pode ser produzido de forma isolada da cultura, da história e das experiências vividas pelos estudantes. O diálogo, elemento estruturante da pedagogia freireana, pressupõe a integração entre diferentes saberes e reconhece que a aprendizagem ocorre na interação entre sujeitos que compartilham diferentes formas de compreender o mundo. Essa compreensão adquire maior relevância quando o trabalho pedagógico é desenvolvido em contextos socioculturais específicos, como as comunidades quilombolas.

Nesses espaços, os processos educativos são atravessados por diferentes formas de produção do conhecimento, envolvendo memórias coletivas, práticas culturais, oralidade, ancestralidade e relações comunitárias que frequentemente permanecem invisibilizadas pelos currículos escolares tradicionais. Assim, uma prática pedagógica interdisciplinar não se limita à integração entre disciplinas acadêmicas, mas incorpora também os conhecimentos produzidos historicamente pelas comunidades, reconhecendo-os como saberes legítimos para a construção do currículo. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Boaventura de Sousa Santos (2004), ao propor a ecologia de saberes como alternativa à monocultura do conhecimento científico. Segundo o autor, diferentes formas de produzir conhecimento





coexistem na sociedade e possuem potencial para contribuir com a compreensão da realidade.

O conhecimento científico, portanto, não deve ocupar posição hierarquicamente superior aos conhecimentos tradicionais, populares ou comunitários, mas estabelecer relações de diálogo e complementaridade. No contexto da Educação Escolar Quilombola, essa abordagem permite compreender que os saberes ancestrais das comunidades não representam apenas manifestações culturais, mas constituem referências epistemológicas fundamentais para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. A incorporação dessa perspectiva exige repensar também a organização curricular. Zabala (1998) defende que o planejamento pedagógico deve organizar-se em torno de situações significativas para os estudantes, favorecendo a articulação entre conhecimentos, habilidades e experiências vividas.

As sequências didáticas, nesse contexto, configuram-se como estratégias que possibilitam integrar diferentes componentes curriculares em torno de problemas concretos, aproximando os conteúdos escolares da realidade social dos educandos. Embora elaborada em outro contexto, essa proposta dialoga com a interdisciplinaridade ao defender práticas pedagógicas contextualizadas e centradas na aprendizagem significativa.

Pesquisas mais recentes, como as realizadas por Costa, Andrade e Andrade (2024), Silva e Sousa (2024) e Alves et al. (2024), reforçam a necessidade de ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas contextualizadas e sobre a articulação entre diferentes conhecimentos no âmbito da Educação Escolar Quilombola. Estudos publicados nos últimos anos evidenciam que a construção de práticas pedagógicas contextualizadas demanda o diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes produzidos pelas comunidades, bem como processos de formação docente que considerem as especificidades culturais, históricas e territoriais dos estudantes quilombolas (COSTA; ANDRADE; ANDRADE, 2024).

Além disso, pesquisas sobre currículo e práticas pedagógicas em contextos quilombolas destacam importância de superar perspectivas curriculares descontextualizadas e de valorizar os conhecimentos e as experiências produzidos nos territórios (SILVA; SOUSA, 2024; ALVES et al., 2024). Dessa forma, compreender o trabalho pedagógico interdisciplinar implica reconhecer que a organização do ensino deve buscar superar modelos curriculares





fragmentados, promovendo práticas educativas capazes de estabelecer relações entre conhecimentos científicos, culturais e comunitários. No contexto desta pesquisa, essa perspectiva constitui fundamento para a construção de experiências pedagógicas desenvolvidas junto a professores de uma escola pública e estudantes remanescentes de comunidade quilombola, buscando fortalecer práticas docentes comprometidas com a valorização da diversidade cultural, da justiça social e da educação intercultural.

2.2 Interdisciplinaridade, currículo e prática docente

A discussão acerca da interdisciplinaridade conduz, inevitavelmente, ao debate sobre o currículo e a prática docente, uma vez que ambos constituem dimensões fundamentais da organização do trabalho pedagógico (FAZENDA, 2011). A forma como os conhecimentos são selecionados, organizados e desenvolvidos na escola influencia as possibilidades de construção de práticas educativas interdisciplinares. Nesse sentido, compreender o currículo apenas como um conjunto de conteúdos prescritos significa reduzir sua complexidade e desconsiderar seu caráter histórico, político, cultural e social. Em contraposição a essa perspectiva, os estudos curriculares compreendem o currículo como uma construção social e cultural, atravessada por relações de poder e por diferentes concepções de conhecimento, cultura e sociedade, constituindo também um espaço de produção de identidades e significados (SILVA, 2022).

Nessa direção, Sacristán (2000), compreende o currículo como uma construção social que ultrapassa os documentos oficiais e se materializa nas práticas cotidianas desenvolvidas pelos professores. O currículo, segundo o autor, não se resume à prescrição de conteúdo ou objetivos de aprendizagem, mas envolve as escolhas pedagógicas realizadas no contexto escolar, as formas de organização do ensino, as relações estabelecidas entre professores e estudantes e as experiências produzidas durante o processo educativo. Essa compreensão amplia o papel do professor, que deixa de ser mero executor de propostas curriculares para assumir a condição de sujeito que interpreta, ressignifica e recria o currículo em diálogo com





a realidade de seus estudantes. Nesse sentido, para a realidade das escolas quilombolas, mostra-se pertinente a construção de um currículo contextualizado, intercultural e socialmente referenciado, capaz de estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e os saberes, as experiências, a história, a cultura e as formas de organização das comunidades. Trata-se de uma perspectiva curricular que ultrapassa a transmissão de conteúdos previamente estabelecidos e considera o território como espaço educativo e produtor de conhecimentos.

Na Educação Escolar Quilombola, essa concepção implica reconhecer os saberes tradicionais, a memória coletiva, a ancestralidade, as práticas culturais e as experiências comunitárias como elementos que devem dialogar com os conhecimentos científicos presentes no currículo escolar (BRASIL, 2012). Nessa direção, o currículo assume uma dimensão social e cultural, uma vez que é construído em relação com os sujeitos, seus territórios e suas experiências, favorecendo processos educativos mais contextualizados, participativos e comprometidos com a valorização da identidade quilombola. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade apresenta-se, nesse contexto, como possibilidade de reorganização curricular capaz de superar a fragmentação disciplinar e favorecer uma abordagem mais integrada da realidade.

Conforme discutido no tópico anterior, Fazenda (2011), compreende a interdisciplinaridade como uma atitude epistemológica fundamentada no diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, sua efetivação depende de mudanças concretas na organização curricular e na prática docente, não bastando estabelecer relações pontuais entre conteúdos de diferentes disciplinas, mas construindo propostas pedagógicas que articulem conhecimentos científicos, culturais e sociais em torno de problemas significativos para os estudantes. Essa reorganização curricular encontra respaldo nas contribuições de Zabala (1998), para quem o planejamento pedagógico deve privilegiar situações de aprendizagem contextualizadas e integradoras. Ao defender o trabalho por sequências didáticas e projetos, o autor demonstra que o ensino torna-se mais significativo quando os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a dialogar com experiências concretas vivenciadas pelos estudantes.





Embora suas reflexões não tenham sido elaboradas especificamente para a Educação Escolar Quilombola, seus pressupostos oferecem importantes fundamentos para a construção de práticas interdisciplinares comprometidas com a contextualização do ensino e com a valorização das experiências culturais dos educandos. Sob essa perspectiva, a prática docente deixa de ser compreendida como aplicação mecânica de conteúdos curriculares para assumir caráter investigativo, reflexivo e colaborativo. Freire (1996) afirma que ensinar exige pesquisa, diálogo e compromisso com a realidade dos educandos, onde o professor não transmite conhecimentos prontos, mas cria condições para que os estudantes construam compreensões críticas sobre o mundo em que vivem. Essa concepção fortalece a interdisciplinaridade ao reconhecer que os problemas vivenciados pelos sujeitos não se apresentam compartimentados em disciplinas escolares, mas exigem múltiplos olhares e diferentes formas de interpretação.

A reorganização da prática docente também pressupõe processos permanentes de formação profissional. Nóvoa (2022) destaca que o desenvolvimento profissional dos professores ocorre principalmente no interior da própria profissão, mediante processos colaborativos de reflexão sobre a prática, produção coletiva de conhecimentos pedagógicos e fortalecimento das comunidades de aprendizagem docente. Sob essa perspectiva, a construção de práticas interdisciplinares exige espaços institucionais destinados ao planejamento coletivo, à troca de experiências e à elaboração conjunta de projetos educativos que articulem diferentes componentes curriculares em torno de objetivos comuns. Os saberes experienciais dos professores, discutidos por Tardif (2014), também assumem papel relevante na consolidação de práticas interdisciplinares.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola estabelecem que o currículo deve considerar a memória coletiva, os processos históricos de resistência, a territorialidade, a ancestralidade e as práticas culturais das comunidades como elementos estruturantes do processo educativo. Pesquisas recentes corroboram essa compreensão ao evidenciarem que ainda existe significativa distância entre o currículo oficialmente prescrito e aquele efetivamente desenvolvido nas escolas quilombolas.





Estudo realizado por Oliveira, Cunha e Eugênio (2024), identificou que, embora existam dispositivos legais voltados à valorização da Educação das Relações Étnico-Raciais, as práticas curriculares frequentemente permanecem centradas em perspectivas tradicionais, pouco articuladas às especificidades culturais das comunidades quilombolas.

Os autores demonstram que os conhecimentos produzidos nesses territórios continuam ocupando posição periférica no currículo em ação, evidenciando a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas a partir de perspectivas interculturais e contextualizadas. Resultados semelhantes foram apresentados por Silva e Sousa (2024), ao investigarem práticas pedagógicas em classes multisseriadas de uma escola quilombola. As autoras defendem que a construção curricular precisa partir das experiências socioculturais da comunidade, reconhecendo que o território, a memória coletiva, as manifestações culturais e os conhecimentos tradicionais constituem referências fundamentais para a organização do ensino.

2.3 Educação Escolar Quilombola: identidade, cultura e território

A Educação Escolar Quilombola constitui uma modalidade educacional fundamentada no reconhecimento dos direitos históricos, culturais, territoriais e educacionais das comunidades remanescentes de quilombos. Mais do que uma organização curricular diferenciada, essa modalidade representa uma política pública voltada à valorização das identidades étnico-raciais, ao fortalecimento das memórias coletivas e à promoção da justiça social por meio de práticas pedagógicas que dialoguem com os modos de vida, os conhecimentos tradicionais e as formas próprias de organização dessas comunidades. Nesse contexto, a escola deixa de ser compreendida apenas como espaço de transmissão do conhecimento científico e passa a assumir o compromisso de promover o diálogo entre os saberes escolares e os saberes produzidos historicamente pelos povos quilombolas (BRASIL, 2012).





A institucionalização da Educação Escolar Quilombola decorre de um conjunto de avanços legais conquistados pelos movimentos sociais negros e quilombolas, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu os direitos territoriais das comunidades remanescentes de quilombos. Posteriormente, a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, representando um marco na construção de políticas educacionais voltadas ao enfrentamento do racismo estrutural e à valorização das contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a formação da sociedade brasileira.

Esse processo foi fortalecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), que estabeleceram princípios específicos para a organização curricular, a formação docente e a gestão das escolas localizadas em territórios quilombolas. Entretanto, a existência de dispositivos legais, por si só, não garante a construção de uma educação comprometida com a valorização da identidade quilombola.

Conforme destaca Nilma Lino Gomes (2017), a escola brasileira foi historicamente estruturada a partir de referenciais eurocêntricos que invisibilizaram os conhecimentos produzidos pelas populações negras e indígenas, contribuindo para a reprodução das desigualdades raciais no campo educacional. Para a autora, a implementação de políticas de educação das relações étnico-raciais exige transformações curriculares, pedagógicas e institucionais capazes de reconhecer a diversidade cultural como princípio constitutivo da educação democrática. Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Kabengele Munanga (2003), para quem a identidade negra constitui um processo histórico, social e político construído nas relações estabelecidas entre os sujeitos e a sociedade.

O autor argumenta que o racismo produziu mecanismos de inferiorização das culturas africanas e afro-brasileiras, repercutindo diretamente na organização dos currículos escolares e na representação social das populações negras. Nessa perspectiva, a Educação Escolar Quilombola assume papel estratégico ao contribuir para o fortalecimento das identidades





étnico-raciais, promovendo o reconhecimento das trajetórias históricas de resistência construídas pelas comunidades quilombolas.

A identidade quilombola não se reduz à descendência de populações negras ou à localização geográfica de determinadas comunidades. Trata-se de uma construção coletiva fundamentada em processos históricos de resistência, pertencimento, ancestralidade e organização comunitária. Conforme afirma Arruti (2006), os quilombos contemporâneos constituem espaços de produção de identidades coletivas que articulam memória, territorialidade e mobilização política em defesa dos direitos sociais e culturais. Assim, compreender a Educação Escolar Quilombola exige reconhecer que identidade, cultura e território constituem dimensões inseparáveis da experiência histórica dessas populações.

Nesse contexto, o território ultrapassa sua dimensão física e passa a ser compreendido como espaço de construção de relações sociais, preservação da memória coletiva e reprodução das práticas culturais. O território quilombola representa o lugar onde se materializam conhecimentos ancestrais, formas próprias de organização do trabalho, práticas religiosas, manifestações culturais, sistemas produtivos e processos educativos construídos ao longo de gerações. A escola, inserida nesse espaço, torna-se corresponsável pela preservação e valorização desse patrimônio cultural, estabelecendo relações permanentes entre currículo, comunidade e território. Essa perspectiva tem sido amplamente discutida por pesquisas recentes.

Santos e Alencar (2023), ao investigarem uma comunidade quilombola em Pernambuco, demonstram que o território constitui elemento estruturador da identidade coletiva, funcionando como espaço de preservação da memória, fortalecimento das relações comunitárias e transmissão dos saberes tradicionais entre diferentes gerações. As autoras defendem que a Educação Escolar Quilombola deve assumir papel ativo na valorização desses conhecimentos, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas que dialoguem com a realidade vivenciada pelos estudantes. Da mesma forma, Nunes (2024), evidencia que a implementação de currículos específicos para escolas quilombolas permanece marcada por disputas políticas e epistemológicas. Ao analisar a experiência de uma escola localizada na





comunidade quilombola João Surá, no Paraná, demonstra que existe permanente tensão entre as exigências dos currículos oficiais e a necessidade de construir propostas educativas comprometidas com as demandas culturais e territoriais da comunidade. Segundo a pesquisadora, a Educação Escolar Quilombola somente alcança seus objetivos quando reconhece o território como referência para a organização curricular, para o planejamento pedagógico e para a produção do conhecimento escolar.

Essa compreensão também aparece nas discussões desenvolvidas por Fonseca e Gomes (2024), ao defenderem que currículo e cultura constituem dimensões inseparáveis da Educação Escolar Quilombola. Para os autores, a invisibilidade das manifestações culturais quilombolas nos currículos escolares compromete o reconhecimento das identidades dos estudantes e limita as possibilidades de construção de uma educação intercultural. Em contrapartida, práticas pedagógicas que incorporam a história local, a oralidade, as festividades, as práticas agrícolas, as manifestações artísticas e os conhecimentos tradicionais fortalecem o sentimento de pertencimento dos estudantes e ampliam o significado social da aprendizagem escolar.

Nessa perspectiva, cultura não deve ser compreendida como conjunto de manifestações folclóricas ou eventos comemorativos desenvolvidos em datas específicas do calendário escolar. Conforme ressalta Gomes (2017), a cultura constitui elemento estruturante das identidades sociais e influencia diretamente a forma como os sujeitos interpretam o mundo, constroem relações e produzem conhecimentos. Assim, a valorização da cultura quilombola exige sua incorporação permanente ao currículo escolar, evitando abordagens pontuais que reforcem processos de estereotipação ou exotização das comunidades negras. A construção de práticas pedagógicas comprometidas com essa perspectiva demanda, igualmente, processos permanentes de formação docente. Estudos sobre a formação de professores para a Educação Escolar Quilombola evidenciam a existência de desafios relacionados à preparação docente para atuar em contextos marcados por especificidades históricas, culturais e territoriais, o que pode dificultar a construção de práticas pedagógicas articuladas às realidades das comunidades quilombolas (COSTA; ANDRADE; ANDRADE,





2024), Como consequência, conteúdos relacionados à história, à cultura e às formas de organização dessas populações podem permanecer pouco articulados ao currículo escolar, dificultando a efetivação dos princípios estabelecidos pelas diretrizes nacionais para essa modalidade de educação. Nesse cenário, a Educação Escolar Quilombola reafirma seu compromisso com a construção de uma educação intercultural, antirracista e socialmente referenciada.

A escola passa a reconhecer que os conhecimentos produzidos pelas comunidades quilombolas possuem legitimidade epistemológica e podem dialogar em igualdade com os conhecimentos científicos sistematizados. Essa articulação contribui para a formação de estudantes capazes de compreender sua própria história, fortalecer sua identidade cultural e participar criticamente da transformação da realidade social. Por fim, compreender a Educação Escolar Quilombola a partir das categorias identidade, cultura e território significa reconhecer que essas dimensões constituem os pilares sobre os quais se organizam os processos educativos desenvolvidos nessas comunidades.

O território preserva a memória coletiva; a cultura expressa as formas de produção da vida e do conhecimento; e a identidade fortalece o sentimento de pertencimento e resistência diante das desigualdades historicamente impostas às populações negras. Nesse sentido, a escola assume papel estratégico na valorização desses elementos, promovendo um currículo comprometido com a diversidade cultural, com a equidade racial e com a formação integral dos estudantes. Essa compreensão fundamenta a presente pesquisa, que investiga o trabalho pedagógico interdisciplinar como possibilidade de fortalecer práticas educativas contextualizadas junto a professores de uma escola pública e estudantes remanescentes de comunidade quilombola.

2.4 Saberes tradicionais, interculturalidade e decolonialidade

A discussão sobre os saberes tradicionais, a interculturalidade e a decolonialidade ocupa posição estratégica nas pesquisas educacionais contemporâneas, especialmente quando





se trata da construção de práticas pedagógicas voltadas às comunidades tradicionais. No contexto da Educação Escolar Quilombola, essas categorias assumem caráter indissociável, pois possibilitam compreender a escola como espaço de diálogo entre diferentes formas de produção do conhecimento, superando perspectivas que historicamente privilegiaram apenas o conhecimento científico de matriz eurocêntrica.

Nessa direção, o reconhecimento dos saberes produzidos pelas comunidades quilombolas representa não apenas uma valorização da diversidade cultural, mas também um movimento de enfrentamento às desigualdades históricas produzidas pela colonialidade do poder, do saber e do ser. Durante séculos, o sistema educacional brasileiro estruturou-se a partir de referenciais epistemológicos que atribuíram superioridade ao conhecimento científico ocidental, relegando os conhecimentos produzidos por povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais a posições secundárias ou folclorizadas. Essa lógica, conforme analisa Aníbal Quijano (2007), está relacionada ao processo de colonialidade, entendido como a permanência das estruturas de dominação construídas durante o colonialismo e reproduzidas nas dimensões política, econômica, cultural e epistemológica da sociedade contemporânea.

Ainda que os regimes coloniais tenham sido formalmente superados, persistem formas de hierarquização dos conhecimentos que influenciam diretamente a organização dos currículos escolares, a formação docente e os processos educativos. Nessa perspectiva, Walter Mignolo (2005), defende que a superação da colonialidade exige a construção de uma desobediência epistêmica, capaz de reconhecer a legitimidade de conhecimentos historicamente marginalizados. Essa proposição não implica rejeitar o conhecimento científico, mas ampliar as possibilidades de produção do conhecimento mediante o diálogo entre diferentes racionalidades.

Assim, a escola deixa de ser concebida como espaço exclusivo de transmissão da ciência moderna e passa a constituir-se como ambiente de encontro entre diferentes matrizes epistemológicas, favorecendo processos educativos mais democráticos, inclusivos e socialmente referenciados. No campo educacional, essa discussão aproxima-se das





contribuições de Catherine Walsh (2009), ao defender a interculturalidade crítica como projeto político e pedagógico comprometido com a transformação das relações de poder historicamente estabelecidas entre grupos sociais. Para a autora, a interculturalidade não deve restringir-se ao reconhecimento superficial da diversidade cultural nem à simples convivência entre diferentes culturas.

Trata-se, sobretudo, de promover relações horizontais entre distintos sistemas de conhecimento, reconhecendo que povos historicamente subalternizados produzem saberes, práticas e formas de interpretar o mundo que possuem legitimidade epistemológica e potencial para dialogar com os conhecimentos científicos. Essa compreensão adquire especial relevância quando se analisam os saberes tradicionais das comunidades quilombolas. Esses saberes resultam de processos históricos de resistência, preservação da memória coletiva e transmissão intergeracional de conhecimentos relacionados ao território, à agricultura, à religiosidade, à medicina tradicional, às manifestações culturais, à oralidade, às formas de organização comunitária e às práticas de cuidado com a natureza.

Diferentemente da lógica escolar tradicional, esses conhecimentos são produzidos na experiência cotidiana da comunidade, sendo continuamente reconstruídos pelas relações sociais e culturais estabelecidas entre seus membros. Ao discutir a valorização desses conhecimentos, Nilma Lino Gomes (2017), destaca que o reconhecimento dos saberes produzidos pelas populações negras constitui condição indispensável para a construção de uma educação antirracista. Segundo a autora, a escola brasileira precisa superar práticas pedagógicas fundamentadas na invisibilização das experiências negras e incorporar ao currículo conhecimentos que expressem a pluralidade cultural da sociedade brasileira. Essa perspectiva fortalece a compreensão de que os saberes quilombolas não representam conhecimentos complementares ao currículo oficial, mas constituem referências fundamentais para a produção de uma educação comprometida com a equidade racial e a justiça social.

Nessa direção, Boaventura de Sousa Santos (2019), propõe a noção de ecologia de saberes, defendendo que diferentes formas de conhecimento podem coexistir de maneira complementar, sem relações hierárquicas de superioridade. O autor argumenta que os





conhecimentos científicos e os saberes produzidos pelas comunidades tradicionais respondem a diferentes necessidades sociais e, portanto, devem estabelecer relações de diálogo em vez de exclusão. Essa perspectiva apresenta significativa contribuição para a Educação Escolar Quilombola, pois permite compreender que a valorização dos conhecimentos ancestrais fortalece a construção de currículos contextualizados e amplia as possibilidades de participação da comunidade nos processos educativos. A interculturalidade, nesse contexto, ultrapassa a ideia de inserção de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira em momentos específicos do calendário escolar.

Conforme defendem Candau (2020) e Walsh (2009), trata-se de reorganizar o currículo, as metodologias e as relações pedagógicas a partir do reconhecimento da diversidade cultural como princípio estruturante da educação. Isso significa que o diálogo entre diferentes formas de conhecimento deve orientar o planejamento pedagógico, a seleção dos conteúdos, os processos avaliativos e as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores. No contexto das comunidades quilombolas, essa perspectiva favorece a construção de práticas pedagógicas que articulam conhecimentos escolares aos saberes produzidos pela própria comunidade. O território, a memória coletiva, a oralidade, as festividades, as práticas produtivas, as manifestações artísticas, as formas de organização comunitária e os conhecimentos sobre a natureza passam a integrar o currículo como objetos legítimos de investigação e aprendizagem. Assim, a escola assume papel mediador entre diferentes racionalidades, promovendo uma educação comprometida com o fortalecimento das identidades culturais e com a valorização das experiências históricas dos estudantes.

Pesquisas recentes reforçam essa compreensão, tais como as realizadas por Lima, Anjos e Fernandes (2024), ao discutirem os saberes quilombolas sob uma perspectiva decolonial, evidenciam que as práticas educativas desenvolvidas nas comunidades tradicionais ainda enfrentam os efeitos da colonialidade do conhecimento, que tende a deslegitimar os saberes ancestrais em favor de modelos eurocentrados de produção científica.

Os autores defendem que a interculturalidade crítica constitui importante estratégia para reconhecer esses conhecimentos como referenciais legítimos na organização do currículo





e da prática pedagógica, fortalecendo processos educativos comprometidos com a diversidade cultural e a justiça cognitiva. Esses mesmos autores destacam que a valorização dos saberes quilombolas exige mudanças que ultrapassam a inclusão de conteúdos sobre cultura afro-brasileira nos currículos escolares.

Dessa forma, compreender os saberes tradicionais, a interculturalidade e a decolonialidade como fundamentos da Educação Escolar Quilombola significa reconhecer que a escola pode desempenhar papel decisivo na valorização da diversidade epistemológica e cultural da sociedade brasileira. Ao promover o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, o currículo contribui para o fortalecimento das identidades quilombolas, para a superação das desigualdades produzidas pela colonialidade e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a justiça social e o reconhecimento dos direitos históricos das comunidades tradicionais. Esse entendimento sustenta a presente investigação, ao fundamentar o trabalho pedagógico interdisciplinar como estratégia capaz de aproximar os conhecimentos escolares dos saberes produzidos pelos estudantes e suas comunidades, fortalecendo uma educação crítica, intercultural e socialmente referenciada.

2.5 Formação de professores para o trabalho pedagógico interdisciplinar

A formação de professores constitui um dos elementos centrais para a construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social, especialmente em contextos marcados pela diversidade cultural, histórica e epistemológica. No cenário contemporâneo, marcado pela complexidade dos fenômenos sociais e educacionais, a formação docente não pode restringir-se ao domínio técnico dos conteúdos disciplinares, mas precisa contemplar a capacidade de compreender, articular e ressignificar diferentes formas de conhecimento presentes no processo educativo.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade emerge como uma perspectiva teórico-metodológica capaz de superar a fragmentação dos saberes e favorecer práticas pedagógicas mais integradoras, críticas e contextualizadas. A organização tradicional da escola,





historicamente estruturada a partir da divisão rígida entre disciplinas, contribuiu para uma compreensão fragmentada da realidade, dificultando a percepção das relações existentes entre os diferentes campos do conhecimento.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade surge como uma possibilidade de enfrentamento dessa fragmentação, pois pressupõe a cooperação entre diferentes áreas do saber, permitindo a construção de conhecimentos mais amplos e articulados. Para o autor, não se trata apenas de reunir conteúdos de disciplinas distintas, mas de estabelecer relações epistemológicas e metodológicas que possibilitem uma compreensão mais complexa dos fenômenos estudados. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Edgar Morin (2000), ao defender a necessidade de uma reforma do pensamento capaz de superar modelos simplificadores de compreensão da realidade. Segundo o autor, os problemas contemporâneos apresentam características complexas e não podem ser explicados a partir de conhecimentos isolados.

Dessa forma, a educação precisa promover a religação dos saberes, favorecendo uma formação humana capaz de compreender as múltiplas dimensões dos fenômenos sociais, culturais, ambientais e históricos. No campo da formação docente, a interdisciplinaridade exige uma mudança na própria concepção de professor e de conhecimento. O professor deixa de ser compreendido apenas como transmissor de informações e passa a assumir o papel de mediador de processos de aprendizagem, articulando diferentes saberes e promovendo situações em que os estudantes possam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e suas experiências socioculturais.

Nessa direção, Freire (1996) destaca que ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. A prática docente, portanto, deve estar fundamentada no diálogo, na reflexão crítica e na valorização dos conhecimentos produzidos pelos sujeitos em seus diferentes contextos. A formação para o trabalho interdisciplinar requer, portanto, processos formativos que possibilitem aos professores desenvolver uma postura investigativa sobre sua própria prática. Para Pimenta (2002), a formação docente precisa considerar os saberes construídos pelos professores ao longo de sua





trajetória profissional, articulando conhecimentos científicos, experiências pedagógicas e reflexões sobre o cotidiano escolar.

O professor não é um mero executor de propostas curriculares elaboradas externamente, mas um sujeito produtor de conhecimentos sobre o ensino. Assim, Nóvoa (2019), ressalta que a formação docente precisa ocorrer articulada ao espaço escolar, valorizando a dimensão coletiva da profissão. Para o autor, a escola constitui um lugar privilegiado de formação, pois é no confronto com situações reais de ensino que os professores constroem e reelaboram seus saberes profissionais. Assim, pensar a interdisciplinaridade na formação docente implica criar espaços colaborativos de planejamento, discussão e experimentação pedagógica, nos quais diferentes áreas do conhecimento possam dialogar.

No contexto da Educação Escolar Quilombola, essa formação assume uma importância ainda maior, pois envolve o reconhecimento de diferentes epistemologias e formas de produção de conhecimento. O professor que atua nesses territórios precisa compreender que os saberes comunitários, as memórias coletivas, as práticas culturais e as experiências históricas das comunidades quilombolas constituem elementos fundamentais para o processo educativo. A interdisciplinaridade, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como integração entre componentes curriculares, mas como possibilidade de diálogo entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012, defendem uma educação comprometida com a valorização da identidade quilombola, da territorialidade, da cultura e da memória dessas comunidades. Esse documento orienta que as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas quilombolas considerem os modos próprios de organização social, os conhecimentos tradicionais e as experiências históricas dos sujeitos quilombolas. Nesse sentido, a formação de professores para atuar em comunidades quilombolas precisa ultrapassar modelos formativos homogêneos e descontextualizados. É necessário construir processos formativos fundamentados na interculturalidade, no





reconhecimento das diferenças e na valorização dos saberes historicamente marginalizados. Conforme argumenta Walsh (2009), a interculturalidade crítica não representa apenas a convivência entre culturas diferentes, mas envolve questionar as estruturas de poder que historicamente produziram desigualdades e hierarquizações entre conhecimentos.

A partir dessa compreensão, o trabalho interdisciplinar pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas que reconheçam a comunidade quilombola como espaço educativo, possibilitando que os conteúdos escolares sejam relacionados às experiências dos estudantes. Por exemplo, conhecimentos matemáticos podem dialogar com práticas comunitárias relacionadas à agricultura, produção artesanal e organização territorial; conhecimentos históricos podem ser articulados às narrativas de resistência e ancestralidade; os estudos da linguagem podem valorizar as manifestações culturais, narrativas orais e formas próprias de expressão presentes nas comunidades.

Para Gomes (2017), a educação brasileira ainda enfrenta o desafio de romper com práticas curriculares marcadas pelo eurocentrismo e pela ausência de reconhecimento dos conhecimentos produzidos pela população negra e pelos povos tradicionais. Dessa forma, a formação de professores para o trabalho interdisciplinar em escolas inseridas em territórios quilombolas necessita promover uma reflexão crítica sobre os próprios fundamentos que orientam a prática educativa. Não basta apenas desenvolver projetos envolvendo diferentes disciplinas; é necessário questionar quais conhecimentos são legitimados pela escola, quais narrativas são valorizadas e quais saberes permanecem silenciados.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, assume também uma dimensão política, pois possibilita ampliar as possibilidades de construção do conhecimento a partir de diferentes perspectivas culturais. Essa compreensão aproxima-se do conceito de ecologia de saberes desenvolvido por Boaventura de Sousa Santos (2010), segundo o qual o conhecimento científico não deve ser considerado a única forma legítima de compreensão da realidade.

Para o autor, é necessário estabelecer diálogos entre diferentes formas de conhecimento, reconhecendo que comunidades tradicionais produzem saberes fundamentais para a compreensão do mundo. No caso das comunidades quilombolas, esses conhecimentos





estão relacionados à relação com o território, às práticas culturais, aos modos de organização comunitária e às memórias transmitidas entre gerações.

Assim, a formação docente voltada ao trabalho interdisciplinar precisa favorecer uma postura de abertura epistemológica, na qual o professor esteja disposto a aprender com os sujeitos da comunidade e reconhecer que os estudantes quilombolas não chegam à escola desprovidos de conhecimentos. Pelo contrário, carregam experiências, histórias familiares e referências culturais que podem potencializar o processo educativo. Conforme destaca Freire (1996), toda prática educativa deve partir da realidade concreta dos educandos, considerando seus saberes prévios como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade torna-se uma possibilidade de aproximação entre escola e comunidade, permitindo que o processo educativo seja mais significativo. Quando os professores planejam coletivamente e relacionam os conteúdos curriculares às experiências dos estudantes, favorecem uma aprendizagem contextualizada, capaz de estabelecer conexões entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana.

Entretanto, a efetivação desse trabalho encontra desafios importantes. Entre eles, destacam-se a formação inicial dos professores ainda marcada pela fragmentação disciplinar, a ausência de espaços permanentes de planejamento coletivo, a limitação de materiais pedagógicos contextualizados e, em alguns casos, a insuficiente compreensão sobre a Educação Escolar Quilombola enquanto modalidade específica da Educação Básica. Esses desafios evidenciam que a interdisciplinaridade não depende apenas da iniciativa individual do professor, mas requer políticas públicas de formação continuada e condições institucionais favoráveis.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não deve ser reduzida a uma técnica ou metodologia pronta, mas compreendida como uma atitude diante do conhecimento. A autora defende que o professor interdisciplinar desenvolve uma postura de humildade epistemológica, reconhecendo os limites de sua própria área e buscando estabelecer relações de cooperação com outros campos do saber. Essa atitude envolve diálogo, parceria e disposição para construir coletivamente novas formas de ensinar e aprender.





Diante disso, a formação continuada apresenta-se como elemento indispensável para fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares. Mais do que oferecer cursos pontuais, é necessário criar processos formativos permanentes, vinculados aos desafios reais enfrentados pelos professores em suas escolas. A formação precisa possibilitar momentos de estudo, reflexão sobre a prática, planejamento colaborativo e construção de propostas pedagógicas relacionadas ao contexto sociocultural dos estudantes.

2.6 Experiências pedagógicas interdisciplinares em comunidades quilombolas

A Educação Escolar Quilombola constitui um campo educacional marcado pela necessidade de reconhecimento das especificidades históricas, culturais, sociais e territoriais das comunidades quilombolas. Mais do que garantir o acesso à escolarização formal, essa modalidade de ensino apresenta o desafio de construir práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos produzidos nesses territórios, fortalecendo identidades, memórias coletivas e processos de resistência construídos historicamente pela população negra. Nesse contexto, as experiências pedagógicas interdisciplinares apresentam-se como uma possibilidade de aproximar os conhecimentos escolares dos saberes comunitários, rompendo com modelos educativos fragmentados e descontextualizados.

Historicamente, a escola brasileira foi organizada a partir de uma lógica curricular fundamentada na separação dos conhecimentos e na valorização de determinadas formas de produção científica em detrimento de outras. Essa estrutura contribuiu para invisibilizar saberes oriundos de povos tradicionais, entre eles os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas. Dessa forma, pensar práticas interdisciplinares nesses espaços educativos significa reconhecer que o conhecimento não está restrito aos conteúdos sistematizados nos livros didáticos, mas também se manifesta nas experiências sociais, nas práticas culturais, nas narrativas orais, nas relações com o território e nos modos de vida das comunidades (NUNES DE LIMA, 2024).





As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012, estabelecem que essa modalidade deve considerar a realidade sociocultural dos estudantes quilombolas, valorizando suas formas próprias de organização, seus conhecimentos tradicionais e suas referências identitárias. Assim, o currículo escolar precisa dialogar com a história das comunidades, reconhecendo seus processos de luta, resistência e afirmação cultural. Nesse sentido, interdisciplinaridade torna-se uma importante estratégia para construir práticas pedagógicas contextualizadas.

De acordo com Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não representa apenas a junção de conteúdos pertencente a diferentes disciplinas, mas uma atitude diante do conhecimento, baseada na cooperação, no diálogo e na busca por uma compreensão mais ampla da realidade. Quando aplicada ao contexto quilombola, essa perspectiva permite que diferentes áreas do conhecimento estabeleçam relações com as experiências históricas e culturais presentes na comunidade. Um exemplo dessa articulação pode ser observado em projetos pedagógicos que envolvem a memória e a história local. O estudo da formação da comunidade quilombola pode envolver conhecimentos de História, Geografia, Língua Portuguesa, Arte e Sociologia, permitindo aos estudantes compreenderem aspectos relacionados à ancestralidade, ao território, às relações étnico-raciais e às trajetórias de resistência de seus antepassados. Nesse processo, as narrativas dos moradores mais antigos, as histórias familiares e os registros culturais tornam-se fontes legítimas de conhecimento.

Essa valorização da memória coletiva dialoga com as contribuições de Halbwachs (2006), para quem a memória é construída socialmente a partir das relações estabelecidas pelos indivíduos com seus grupos de pertencimento. Nas comunidades quilombolas, as memórias transmitidas entre gerações representam elementos fundamentais para a preservação da identidade coletiva, pois revelam experiências de resistência, práticas culturais e conhecimentos acumulados historicamente. Além disso, as experiências interdisciplinares podem possibilitar uma aproximação entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais presentes nas comunidades. Conforme argumenta Boaventura de Sousa Santos



(2010), a produção do conhecimento precisa superar uma visão hierárquica que coloca determinados saberes como superiores a outros.

A perspectiva da ecologia de saberes propõe o reconhecimento de múltiplas formas de compreender e interpretar o mundo, possibilitando diálogos entre diferentes epistemologias. No contexto quilombola, essa relação pode ser observada em práticas pedagógicas relacionadas ao meio ambiente, à agricultura familiar, às plantas medicinais, às manifestações culturais e às formas tradicionais de organização comunitária. Uma atividade envolvendo o cultivo de plantas, por exemplo, pode articular conhecimentos de Ciências, Matemática, Geografia e História, explorando desde aspectos biológicos das espécies até as relações culturais estabelecidas pela comunidade com a natureza.

Da mesma forma, as manifestações culturais quilombolas podem constituir importantes possibilidades pedagógicas interdisciplinares. A música, a dança, a oralidade, a culinária e o artesanato podem ser trabalhados como elementos educativos capazes de promover aprendizagens significativas. Para Gomes (2017), os movimentos sociais negros e as comunidades negras produzem conhecimentos fundamentais sobre identidade, resistência e educação, contribuindo para uma compreensão mais ampla da realidade brasileira.

Para Freire (1996), a educação precisa estar vinculada à leitura crítica do mundo, possibilitando aos sujeitos compreenderem sua realidade e atuarem na transformação social. Aplicada ao contexto quilombola, essa concepção implica reconhecer que a escola não deve apenas transmitir conhecimentos externos à comunidade, mas construir processos educativos nos quais os estudantes possam compreender sua própria história, valorizar seus saberes e participar ativamente da produção do conhecimento.

Assim, experiências pedagógicas interdisciplinares em comunidades quilombolas podem contribuir para uma educação mais democrática e inclusiva, na medida em que articulam os conhecimentos escolares às experiências culturais dos estudantes. Essa articulação favorece uma aprendizagem significativa, pois permite que os conteúdos curriculares estejam relacionados às vivências concretas dos sujeitos. Além disso, a interdisciplinaridade possibilita romper com uma visão fragmentada do conhecimento,





aproximando diferentes áreas em torno de temas socialmente relevantes. Questões como identidade, território, cultura, ancestralidade, sustentabilidade e direitos sociais podem ser trabalhadas de maneira integrada, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla sobre si mesmos e sobre a sociedade em que vivem.

Portanto, as experiências pedagógicas interdisciplinares em comunidades quilombolas representam uma importante possibilidade de construção de uma educação comprometida com a diversidade cultural e com a valorização dos conhecimentos historicamente produzidos por esses grupos. Mais do que uma estratégia metodológica, a interdisciplinaridade constitui uma perspectiva educativa que reconhece diferentes formas de saber e promove relações mais horizontais entre escola e comunidade.

Nesse sentido, investigar experiências interdisciplinares desenvolvidas por professores e estudantes remanescentes de comunidades quilombolas significa compreender como a escola pode tornar-se um espaço de diálogo entre conhecimentos científicos, saberes tradicionais e práticas culturais, contribuindo para a construção de processos educativos mais contextualizados, críticos e socialmente referenciados.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como uma investigação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, tendo em vista que buscou compreender uma realidade educacional específica e, simultaneamente, desenvolver uma intervenção pedagógica construída de forma colaborativa com os sujeitos participantes. A escolha dessa abordagem metodológica justificou-se pela necessidade de analisar as percepções, experiências e práticas de professores e estudantes remanescentes de comunidade quilombola acerca do trabalho pedagógico interdisciplinar, bem como elaborar, implementar e avaliar uma proposta pedagógica que articulasse diferentes áreas do conhecimento, valorizando os saberes científicos e os conhecimentos produzidos no contexto sociocultural da comunidade investigada.





A abordagem qualitativa mostrou-se adequada para esta investigação por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas no processo educativo. Conforme destaca Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, valores, crenças, atitudes e relações sociais que não podem ser reduzidos a análises quantitativas, permitindo compreender os fenômenos em sua complexidade e considerando os contextos históricos e culturais nos quais estão inseridos. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender como professores e estudantes interpretavam as práticas pedagógicas interdisciplinares e de que maneira essas práticas poderiam contribuir para fortalecer o interesse e as perspectivas de continuidade dos estudos dos jovens quilombolas no Ensino Superior.

O delineamento da pesquisa foi fundamentado na pesquisa-ação, compreendida como uma metodologia investigativa que articula produção de conhecimento e transformação da realidade estudada. Segundo Thiollent (2022), a pesquisa-ação envolve a participação dos sujeitos na construção do processo investigativo, possibilitando que pesquisadores e participantes atuem conjuntamente na identificação de problemas, elaboração de estratégias e avaliação das ações desenvolvidas. Dessa forma, essa abordagem apresentou coerência com a presente proposta, uma vez que a investigação não se limitou à análise de práticas pedagógicas existentes, mas buscou construir, juntamente com os professores participantes, uma proposta interdisciplinar que pudesse contribuir para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes quilombolas e para a ampliação das reflexões acerca de suas trajetórias educacionais.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio localizada em comunidade remanescente de quilombo, denominada neste estudo como Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos, considerando os princípios éticos de preservação da identidade institucional e dos participantes. A escolha desse campo investigativo esteve relacionada à necessidade de compreender as especificidades educacionais presentes nesses territórios, nos quais a escola exerce papel fundamental na valorização da identidade cultural, da memória coletiva, da ancestralidade e dos conhecimentos tradicionais. Nesse contexto, a





investigação considerou que os estudantes quilombolas não chegavam ao espaço escolar como sujeitos desprovidos de conhecimentos, mas carregavam experiências sociais, culturais e históricas que precisavam ser reconhecidas como elementos constitutivos do processo educativo. Assim, a proposta metodológica fundamentou-se em uma perspectiva intercultural, na qual os conhecimentos científicos desenvolvidos pela escola dialogaram com os saberes construídos historicamente pela comunidade, possibilitando uma aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências vivenciadas pelos estudantes em seu território.

Os participantes da pesquisa foram constituídos por professores da Educação Básica que atuavam nas áreas de Matemática, Física, Química, História e Sociologia, bem como por estudantes do Ensino Médio pertencentes à comunidade remanescente de quilombo. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a relação direta dos sujeitos com o objeto investigado e sua disponibilidade para participar das diferentes etapas da pesquisa.

A participação dos professores justificou-se pela necessidade de compreender suas concepções acerca do trabalho interdisciplinar, suas experiências pedagógicas e os desafios encontrados para integrar diferentes áreas do conhecimento no contexto escolar. Já a participação dos estudantes permitiu analisar suas percepções sobre as práticas desenvolvidas, seus interesses em relação às áreas das Ciências Exatas e suas expectativas quanto ao ingresso e à permanência no Ensino Superior. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos, os possíveis riscos e benefícios, sendo assegurados o direito à participação voluntária, a possibilidade de desistência a qualquer momento e a preservação de sua identidade.

Considerando que a pesquisa envolveu estudantes menores de idade, foram observados os procedimentos éticos necessários, incluindo a autorização dos responsáveis legais por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a manifestação dos próprios estudantes mediante o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), em conformidade com as normas brasileiras aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e teve sua realização autorizada mediante o Parecer Consubstanciado nº [8.272.225], vinculado ao





CAAE nº [93721625.4.0000.0282], antes do início da participação dos sujeitos e da produção das informações da investigação. Foram observados, durante todas as etapas do estudo, os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, especialmente aqueles relacionados à autonomia, à dignidade, à proteção dos participantes e à garantia da confidencialidade das informações produzidas.

Como parte do processo de intervenção pedagógica, foi elaborada, de forma colaborativa com os professores participantes, uma Sequência Didática Interdisciplinar destinada aos estudantes envolvidos na pesquisa. Sua elaboração teve como ponto de partida os elementos identificados no contexto investigado, considerando as características socioculturais da Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos, as experiências dos estudantes e as questões relacionadas às suas trajetórias educacionais, à valorização da identidade quilombola e às possibilidades de acesso e permanência no Ensino Superior. A proposta foi constituída por dez planos de aula, com duração de 100 minutos cada, envolvendo os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, História e Sociologia.

A construção da Sequência Didática buscou estabelecer relações entre os diferentes componentes curriculares, de modo que os conhecimentos escolares fossem trabalhados de forma articulada e relacionados a situações concretas vivenciadas pelos estudantes. A proposta não foi organizada apenas pela reunião de conteúdos de diferentes disciplinas, mas pela construção de situações de aprendizagem nas quais os conhecimentos de Matemática, Física, Química, História e Sociologia pudessem dialogar na compreensão de questões sociais, históricas, culturais e educacionais presentes no contexto da comunidade e nas trajetórias dos estudantes. Nesse sentido, a interdisciplinaridade constituiu-se como princípio orientador da intervenção, favorecendo a aproximação entre diferentes áreas do conhecimento e a construção de aprendizagens contextualizadas.

No desenvolvimento da sequência, os componentes de História e Sociologia contribuíram para a problematização dos aspectos históricos e sociais relacionados às trajetórias educacionais da população quilombola, possibilitando discussões sobre identidade, território, relações étnico-raciais, desigualdades educacionais, direitos e acesso ao Ensino





Superior. Matemática, Física e Química foram mobilizados para o desenvolvimento dos conhecimentos próprios das Ciências Exatas e da Natureza, articulando conceitos e procedimentos a situações-problema relacionadas ao cotidiano e ao contexto sociocultural dos estudantes. Dessa maneira, buscou-se criar condições para que os estudantes percebessem os conhecimentos científicos não como conteúdos isolados, mas como instrumentos que também poderiam contribuir para a compreensão e interpretação da realidade em que estavam inseridos.

A Sequência Didática foi construída em diálogo com os professores participantes, considerando suas experiências profissionais e os conhecimentos que possuíam acerca da realidade escolar e dos estudantes. Após sua elaboração, as atividades foram desenvolvidas com os estudantes participantes da pesquisa, permitindo ao pesquisador acompanhar o processo de implementação e observar as formas de participação, interação e apropriação dos conhecimentos trabalhados. A intervenção possibilitou ainda identificar dificuldades, potencialidades e possibilidades de reorganização das estratégias pedagógicas ao longo do processo, em consonância com os princípios da pesquisa-ação.

Durante a aplicação da Sequência Didática, foram utilizados diferentes procedimentos para a produção das informações da pesquisa, incluindo observação participante, registros em diário de campo, análise das produções realizadas pelos estudantes, rodas de conversa e registros das atividades desenvolvidas. A observação participante possibilitou acompanhar as interações entre professores e estudantes, o envolvimento dos participantes e as estratégias mobilizadas durante as atividades. O diário de campo foi utilizado para registrar situações consideradas relevantes para os objetivos da investigação, enquanto as produções dos estudantes constituíram fontes para compreender os conhecimentos mobilizados e as percepções construídas ao longo da intervenção. As rodas de conversa, por sua vez, possibilitaram momentos de escuta e reflexão sobre as experiências vivenciadas durante as atividades.

Ao final da intervenção, as informações produzidas durante o desenvolvimento da Sequência Didática foram sistematizadas e analisadas em articulação com os objetivos da





pesquisa. A análise buscou identificar contribuições, limites e possibilidades da proposta interdisciplinar, considerando as percepções dos participantes, as práticas desenvolvidas e as aprendizagens evidenciadas no decorrer do processo. A Sequência Didática constituiu-se, dessa forma, no produto educacional originário do projeto, sendo posteriormente apresentada de maneira sistematizada e disponibilizada integralmente como parte dos elementos pós-textuais do trabalho.

A experiência foi sistematizada no decorrer da pesquisa, possibilitando a elaboração do produto educacional, constituído por uma Sequência Didática Interdisciplinar destinada a professores da Educação Básica que atuam com estudantes remanescentes de comunidades quilombolas. O produto foi composto por dez encontros de 100 minutos, totalizando 16 horas e 40 minutos, organizados a partir de atividades que articularam os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, História e Sociologia.

A sequência contemplou objetivos de aprendizagem, conteúdos, competências e habilidades, estratégias metodológicas, recursos didáticos, orientações para o desenvolvimento das atividades e procedimentos de avaliação, tendo como eixo articulador questões relacionadas ao território, à identidade quilombola, à memória, aos saberes tradicionais, às desigualdades educacionais, às Ciências Exatas e às possibilidades de acesso e permanência no Ensino Superior. O produto foi sistematizado em material pedagógico próprio, com orientações para sua aplicação e possibilidade de adaptação a diferentes contextos escolares, buscando contribuir para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, contextualizadas e socialmente referenciadas na Educação Escolar Quilombola.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento da pesquisa na Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos possibilitou a realização das ações previstas no projeto de intervenção e permitiu alcançar, em diferentes níveis, os objetivos específicos estabelecidos para a investigação. A proposta foi





desenvolvida com a participação de professores e estudantes do Ensino Médio, tendo como eixo central a elaboração e aplicação de uma Sequência Didática Interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, História e Sociologia, articulados aos conhecimentos produzidos no contexto sociocultural da comunidade.

Diferentemente de uma perspectiva centrada apenas na apresentação das atividades realizadas, os resultados desta pesquisa são compreendidos a partir das experiências vivenciadas pelos participantes, das percepções construídas durante a intervenção e dos produtos elaborados no processo. Dessa forma, a análise considera as contribuições e os limites identificados ao longo do desenvolvimento da proposta, buscando estabelecer relação direta entre as evidências produzidas e os objetivos específicos da investigação. A intervenção possibilitou momentos de planejamento coletivo, desenvolvimento de atividades interdisciplinares, diálogo entre professores e estudantes, reflexão sobre os saberes tradicionais e discussão acerca das trajetórias educacionais dos jovens quilombolas. Nesse processo, a escola e a comunidade foram consideradas espaços complementares de produção de conhecimentos, permitindo estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências socioculturais dos estudantes.

A realização da intervenção constituiu uma etapa fundamental para o alcance dos objetivos propostos. A elaboração da Sequência Didática Interdisciplinar envolveu os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, História e Sociologia, buscando construir uma proposta pedagógica capaz de articular conhecimentos científicos, aspectos históricos e sociais e saberes produzidos no território quilombola.

A construção coletiva da proposta possibilitou aos professores discutir os objetivos das atividades, selecionar conteúdos e pensar estratégias metodológicas que favorecessem a participação dos estudantes. Esse processo também contribuiu para que os docentes refletissem sobre a possibilidade de superar uma organização exclusivamente disciplinar dos conteúdos, estabelecendo relações entre diferentes áreas do conhecimento.

Durante a intervenção, foram desenvolvidas atividades que buscaram aproximar os conhecimentos escolares da realidade dos estudantes. Questões relacionadas à identidade, à





cultura, à história, ao território, aos saberes tradicionais e às perspectivas de continuidade dos estudos foram incorporadas às práticas pedagógicas, permitindo que os conteúdos curriculares fossem trabalhados em diálogo com o contexto da Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares no contexto da Educação Escolar Quilombola, tomando como referência a realidade sociocultural da Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos e a participação de professores e estudantes do Ensino Médio. A investigação teve como eixo estruturante a articulação entre os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, História e Sociologia, buscando estabelecer relações entre os conhecimentos científicos trabalhados na escola e os saberes, experiências, identidades e características socioculturais presentes no território quilombola.

Os resultados obtidos evidenciaram que a construção e o desenvolvimento da Sequência Didática Interdisciplinar constituíram uma experiência concreta de articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a realidade dos estudantes. O processo de planejamento coletivo possibilitou aos professores discutir conteúdos, objetivos estratégias metodológicas, estabelecendo relações entre os componentes curriculares e refletindo sobre formas de superar uma organização exclusivamente disciplinar do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que a interdisciplinaridade, quando construída de maneira coletiva e contextualizada, favorece a aproximação entre os conhecimentos escolares e as experiências socioculturais dos estudantes.

As manifestações dos professores também revelaram uma ampliação da compreensão acerca dos saberes produzidos na comunidade. A experiência favoreceu o reconhecimento do território quilombola como espaço de produção de conhecimentos e possibilitou aos docentes refletirem sobre a necessidade de incorporar identidade, cultura, história e saberes tradicionais





às práticas pedagógicas. As respostas indicaram, ainda, uma compreensão mais ampla da Educação Escolar Quilombola, compreendida não apenas como a inserção de conteúdos sobre a cultura quilombola, mas como uma perspectiva que envolve currículo, identidade, território e realidade sociocultural dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado nas percepções docentes foi a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Os professores reconheceram a importância de ouvir os estudantes, considerar suas experiências e buscar relações entre os conteúdos de diferentes componentes curriculares. A experiência também evidenciou que a contextualização dos conhecimentos contribuiu para tornar os conteúdos mais significativos e favorecer a participação dos estudantes, embora não tenha eliminado, por si só, as dificuldades de aprendizagem existentes no cotidiano escolar.

Os resultados também permitiram identificar limites importantes para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. A falta de tempo destinado ao planejamento coletivo, a organização dos horários docentes e a necessidade de maior articulação entre os profissionais constituíram desafios durante a experiência. As percepções dos professores demonstraram, ainda, que a interdisciplinaridade não se reduz à participação de diferentes disciplinas em uma mesma atividade, exigindo efetiva articulação entre os conhecimentos, objetivos, metodologias e práticas pedagógicas. Esses aspectos constituem achados relevantes da pesquisa, pois evidenciam que a consolidação da interdisciplinaridade depende não apenas da iniciativa dos professores, mas também de condições concretas de organização e trabalho coletivo.

De modo geral, os resultados permitem afirmar que os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados de maneira satisfatória, ainda que em diferentes níveis e considerando os limites próprios do processo investigativo. A experiência demonstrou que a articulação entre interdisciplinaridade e Educação Escolar Quilombola possibilitou aproximar os conteúdos escolares da realidade sociocultural dos estudantes, ampliar espaços de participação e favorecer a reflexão docente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto quilombola.





A pesquisa também evidenciou que a valorização dos saberes tradicionais ocupa lugar relevante na construção de práticas pedagógicas contextualizadas. O reconhecimento da comunidade como espaço de produção de conhecimentos contribuiu para superar uma compreensão restrita da escola como único espaço legítimo de aprendizagem e possibilitou estabelecer relações entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos construídos historicamente no território. Essa articulação mostrou-se particularmente significativa no desenvolvimento de uma proposta pedagógica voltada à valorização da identidade e da cultura quilombola.

Ao mesmo tempo, os resultados revelaram que a construção de uma Educação Escolar Quilombola contextualizada e interdisciplinar não se efetiva apenas pela elaboração de materiais ou pela reunião de diferentes componentes curriculares. É necessário considerar as condições de trabalho docente, o tempo destinado ao planejamento, a colaboração entre os profissionais, a participação dos estudantes e a relação permanente entre escola e comunidade. Nesse sentido, os limites identificados durante a intervenção não diminuem a relevância da experiência; ao contrário, permitem compreender com maior clareza as condições necessárias para o desenvolvimento e a continuidade de práticas dessa natureza.

Diante dos resultados encontrados, compreende-se que a pesquisa contribuiu para evidenciar possibilidades concretas de articulação entre conhecimentos científicos, saberes tradicionais, identidade quilombola e práticas pedagógicas interdisciplinares. A experiência desenvolvida na Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos mostrou que a contextualização dos conteúdos e a valorização das experiências dos estudantes constituem elementos importantes para a construção de práticas educativas mais relacionadas ao território e às especificidades socioculturais da comunidade.

Como contribuição final, destaca-se a Sequência Didática Interdisciplinar sistematizada como produto educacional da pesquisa, resultado de um processo que articulou planejamento, intervenção, reflexão e avaliação. Sua organização constitui uma referência pedagógica construída a partir da realidade investigada, mantendo como princípio a





possibilidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento e os saberes produzidos no contexto quilombola.

Assim, a pesquisa reafirma a importância de uma Educação Escolar Quilombola que reconheça os estudantes como sujeitos de conhecimentos, valorize suas identidades e experiências e estabeleça relações entre os conteúdos escolares e o território em que a escola está inserida. Os resultados obtidos demonstram que a interdisciplinaridade, compreendida como processo de diálogo e integração entre diferentes conhecimentos, constitui uma possibilidade pedagógica relevante para fortalecer práticas contextualizadas e socialmente significativas, sem desconsiderar os limites e as condições concretas necessárias para sua efetivação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lion Granier et al. Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre questões fundamentais do currículo escolar. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, e5223, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-158>.

ALVES, Maria Aparecida et al. Currículo, formação docente e educação escolar quilombola. *Revista Foco*, v. 17, n. 6, 2024.

ASSOCIAÇÃO REMANESCENTE DE QUILOMBO SERRA DOS MULATOS. Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos – ARQSM. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/projeto/associacao-remanescente-de-quilombo-serra-dos-mulatos-arqsm/>. Acesso em: 12 ago. 2026.

ASSUNÇÃO GUIMARÃES, Maria Regina; MAGNANI, Luis Henrique; LEMES, Anderson Ferreira Gomes. A Educação Escolar Quilombola e o ensino de Ciências: reflexões teóricas a partir de um relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 7, e12543, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e12543>.

BARBOSA, Dayane Dias. Educação escolar quilombola: uma análise do diálogo entre os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos escolares na prática docente de professores de escolas quilombolas no Agreste. 2024. 280 f. Dissertação (Mestrado em Educação





Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2012.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. Educação Escolar Quilombola: um desafio na formação e na prática de professores/as. *Mneme: Revista de Humanidades*, Natal, v. 24, n. 47, 2023.

COSTA, João Paulo de Souza; SILVA, Alexandre Fernandes; BELEM, Cicera Santana. Uso agroecológico da *Pyrostegia venusta* (cipó Flor-de-são-jão) pelas mulheres do Quilombo Serra dos Mulatos, Jardim-CE. *Cadernos de Agroecologia*, v. 21, n. 1, 2026.

COSTA, Pedro Léo Alves; ANDRADE, Luciano Pires de; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva. Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola: observação das interfaces





através de uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 9, e15495, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70860/ufnt.rbec.e15495>.

COSTA, Pedro Léo Alves; ANDRADE, Luciano Pires de; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva. Formação docente e educação escolar quilombola: perspectivas e dimensões através de uma análise da literatura. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, e18609, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v19i00.18609>.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FILGUEIRAS, Francisco Wagner Santana. Fortalecendo a mandiocultura a partir do perfil empreendedor na Comunidade Quilombola Serra dos Mulatos: Jardim/CE. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 9., 2022, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Administração Pública, 2022.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LIMA JUNIOR, Marcelo Alves; SANTOS, Paloma Nascimento dos. Formação de professores e educação escolar quilombola no ensino de Ciências: uma revisão das teses e dissertações. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED*, v. 4, n. 11, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/reed.v4i11.14035>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2021.

MORETTI, Isabella. Pesquisa qualitativa: conceitos, características e métodos. São Paulo: Editora Dialética, 2023.





MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, Camila Batista Gama; SOARES, David Gonçalves; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Educação escolar quilombola em debate. Cadernos de Pesquisa, v. 52, e09773, 2022.

MURACA, Mariateresa; CARDOSO E CARDOSO, Rosilene. Formação de professores: desafios para a implementação da Educação Escolar Quilombola. Margens: Revista Interdisciplinar, v. 20, n. 34, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18542/rmi.v20i34.18235>.

NASCIMENTO, Ana Lúcia Cardoso do; SILVA, Andréia Rosalina; KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. Educação Escolar Quilombola e Indígena no Brasil: contextos, redes e perspectivas. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 14, n. 1, 2025.

NUNES, Georgina Helena Lima. Educação Escolar Quilombola e políticas curriculares: territórios em disputa. Identidade, v. 29, n. 1, p. 201-231, 2024.

NUNES DE LIMA, Naita Aparecida. Currículo Escolar Quilombola e os saberes ancestrais de dona Enedina: diálogos possíveis. Revista Coletivo SECONBA, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 85-98, 2024.

QUEIROZ, Priscilla Régis Cunha de et al. Entre a resistência e os encantos: diálogos sobre gestão social e bem-viver com povos tradicionais. 2023.

RODRIGUES, Rosilândia de Souza; ROCHA, Genylton Odilon Rego da. O currículo da educação escolar quilombola. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 13045-13060, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.2592>.

SILVA, Adriana et al. Decolonialidade e formação docente: articulações para a Educação Escolar Quilombola. Revista Gênero e Interdisciplinaridade, 2025.

SILVA, José Márcio da. Cidade de Jardim: história ilustrada. Crato: Ed. do Autor, 2019.





SILVA, Maisa Eveline Duarte da; SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues de. Educação Escolar Quilombola e o currículo: possibilidades de práticas pedagógicas em classes multisseriadas. Revista Espaço do Currículo, v. 17, n. 3, e66483, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v17i3.66483>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed., 14. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

Recebido em: 14/08/2026

Aprovado em: 30/08/2026

Publicado em: 14/09/2026

